



A ATUAÇÃO DAS ESCOLAS DE IMPERATRIZ-MA FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS PEQUENAS

Iara Aparecida Paiva

Pedagoga/Psicopedagoga/ Professora Msc. da UEMASUL

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Neuropsicopedagogia1@yahoo.com.br

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem é um dos problemas centrais da educação na atualidade. O seu contexto é muito abrangente, e suas causas não estão relacionadas somente à família, professor ou mesmo no aluno. A instituição escola está ligada as causas das dificuldades de aprendizagem e possui a responsabilidade primordial de promover o desenvolvimento global e a aprendizagem significativa. A escola, representada por seu principal agente, o professor, precisa ter conhecimento das diferenças intra-individuais das crianças. Os instrumentos utilizados foram: questionários e observações no espaço da pesquisa. O questionário foi aplicado para dez professoras do ensino público e dez do ensino privado, contendo oito questões, totalizando vinte professoras entrevistadas. Para a análise e discussão dos dados, utilizamos gráficos, e como método a abordagem quantitativa. O contexto escolar possui vários desafios a ser superados e mudados: a estrutura física, os materiais didáticos, professor, a relação professor aluno, os métodos de ensino, que quando não bem organizados, prejudicam o processo de aprendizagem, necessitando assim serem observados e analisados pela escola. Devem-se buscar soluções incisivas e medidas preventivas, quando necessário, encaminhamentos, para que a aprendizagem e as necessidades das crianças sejam atendidas e garantidas. Objetivando assim, evitar os riscos de fracasso escolar na educação infantil, considerando que, uma parcela das dificuldades de aprendizagem é um reflexo das dificuldades de ensino.

Palavras chave: Dificuldade de aprendizagem. Educação Infantil, Psicologia, Fracasso Escolar

1 INTRODUÇÃO

O tema central desse trabalho é decisivamente um dos problemas centrais da educação na atualidade. As Dificuldades de Aprendizagem representa um dos maiores desafios educacionais, não só por sua complexa definição teórica, mas também por sua dificuldade de interpretação e de identificação pelos vários agentes do sistema escolar. Além do mais é um problema que preocupa a família, a escola e os próprios alunos. O seu contexto é muito abrangente, e seu estudo não se faz isolado de outras esferas sociais que as crianças com dificuldades para aprender participam, como o ambiente familiar, escolar e sociedade. Na instituição escola, os alunos com dificuldades de aprendizagem são fadados muitas vezes ao fracasso por não encontrarem motivação ou estimulação para aprender e superar suas dificuldades, e muito menos oportunidades de desenvolvimento das



capacidades cognitiva, afetiva e social, tão importantes para a construção do conhecimento, pois sabe-se que o desenvolvimento da criança pequena depende de ajuda, e de direcionamentos do entorno social. Para Fonseca (1995) as dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de haver no quadro docente muitos professores “inflexíveis” e “desmotivados” com o magistério. A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucessos. Dessa forma buscamos esclarecer que as causas do fracasso escolar decorrentes das dificuldades de aprendizagem não estão ligados somente à família, professores ou na própria criança. A instituição escola também possui responsabilidades e as deve cumprir com competência e eficiência, valorizando e respeitando cada criança.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O atendimento à infância no Brasil teve seu início marcado pela ideia de assistência ou amparo aos pobres e necessitados, as creches, por muito tempo esteve vinculada a associações filantrópicas ou aos órgãos de assistência e bem-estar social, e não ao caráter educacional e pedagógico como atualmente está vinculada. O assistencialismo no atendimento às crianças pequenas persistiu por quase um século, e só perdeu força com a Constituição Federal de 1988 trazendo outro aspecto e uma nova visão para a educação infantil no país. Inicialmente as creches no Brasil surgiram para suprir a necessidades das famílias e crianças pobres, sem pretensões educacionais, apenas promovendo um trabalho beneficente. Essas creches se caracterizaram pelo atendimento às crianças de 0 a 3 anos, embora também atendessem crianças de 4 aos 6 anos de idade, em período parcial ou integral. Quanto aos jardins de infância e pré-escolas o atendimento era para crianças dos 3 ou 4 a 6 anos, mas sempre esteve vinculada aos órgãos ou sistemas educacionais, ou seja sempre teve pretensões de escolarizar, pois já tinham idade para frequentar a escola. Os jardins da infância surgiram no Brasil, como em outros países, sob a influência de Friedrich Froebel. Educador alemão criador dos Kindergarten, onde destacava a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, visando a formação moral dos pequenos, para que se tornassem adultos melhores. O primeiro jardim de infância particular, de acordo com KUHLMANN (1998) foi inaugurado em 1875 no Rio de Janeiro, chamado Colégio Menezes Vieira com o mesmo nome de seu fundador, o médico Joaquim José Menezes Vieira (1848 - 1897). Algumas mudanças estruturais na educação infantil, só vieram acontecer e, ainda de forma lenta no final da década de 1970 e 1980, com a ampliação do número de creches e pré-escolas no país. Esse



crescimento foi decorrente da inserção das mulheres no mercado de trabalho e da crescente urbanização no país. A aprendizagem em todas as suas formas é essencial para a construção da personalidade de todo ser humano, ela pode ser considerada como ferramenta de transformação individual e social. Campos (1987, p.15) afirma que “a aprendizagem é, afinal um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve comportamentos que o possibilitam viver.” Desse modo, a maior parte de nossos comportamentos são aprendidos: andar, falar, sentar, pedalar, nadar, somar, ler, vestir, etc. A lista de reações aprendidas no ser humano é quase interminável. Para explicar a aprendizagem muitas teorias psicológicas buscaram compreender como ocorre o processo de aprendizagem. Dentre elas: teoria do condicionamento, teoria da Gestalt, teoria do campo, teoria cognitiva e teoria fenomenológica. Teoria do condicionamento, têm como um dos principais representantes o psicólogo americano B. F. Skinner. De acordo com essa teoria, a aprendizagem é igual a condicionamento. Isso significa que, se queremos que uma pessoa aprenda um novo comportamento, devemos condicioná-la a essa aprendizagem. E para conseguir isso o processo consiste em apresentar estímulos agradáveis, chamados reforços, e este só pode ser apresentado quando a pessoa manifesta o comportamento que queremos que ela aprendam. A Teoria da Gestalt, seus defensores são Kohler, Koffka e Hartmann, a experiência e a percepção são aqui as mais importantes no processo de aprendizagem, pois estas englobam a totalidade do comportamento e não apenas respostas isoladas e específicas. Portanto o sucesso da aprendizagem vai depender de suas experiências anteriores. Para os psicólogos gestaltistas a aprendizagem ocorrerá por discernimento ou “insight”, termo usado “para designar uma mudança repentina no desempenho, proveniente da aprendizagem.” (PISANE 1991, p.131). Corresponde também a uma espécie de estalo, de compreensão repentina. A aprendizagem por discernimento apresenta mais vantagens sobre os outros tipos de aprendizagem, pois tenta explicar aspectos ligados à solução de problemas. O campo psicológico seria o ambiente, incluindo a percepção de si próprio e do mundo que os rodeia, ou seja, sua relação com o mundo externo. A Teoria cognitiva, têm como precursor John Dewey, este concebe a aprendizagem como solução de problemas, onde é por meio da solução dos problemas do dia-a-dia que os indivíduos se ajustam a seu ambiente.

CONCEITUALIZAÇÃO DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM



O diagnóstico da dificuldade de aprendizagem não é competência só do professor, e sim, de outros profissionais como os médicos, psicólogos e psicopedagogos. Há inúmeras definições no campo das Dificuldades de Aprendizagem, e de certa forma uma falta de consenso nas suas definições. Contudo Fonseca (1995, p.71) citando a definição do National Joint Committee of learning Disabilities - NJCLD, 1988, por ser a que reúne internacionalmente maior consenso. Diz que dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita, e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. As crianças com DA são crianças intactas, portanto não são deficientes. Não são deficientes mentais ou emocionais, nem deficientes visuais, auditivos ou motores, nem devem ser confundidas com crianças desfavorecidas ou privadas culturalmente. Independentemente de terem uma inteligência adequada (média), uma visão, uma audição e uma motricidade adequadas, bem como uma estabilidade emocional adequada, tais crianças não aprendem normalmente. Este aspecto preponderante é, fundamental para compreender e se definir este grupo de crianças (Idem, FONSECA, 1995). A dificuldade de definição para o termo dificuldade de aprendizagem é, proveniente também de fatores múltiplos biossociais. A escola ao invés de adaptar-se aos alunos, faz de tudo para que os alunos se adaptem a ela. A escola que não leva em consideração as características próprias de cada idade e, de cada criança, poderá prejudicar a aprendizagem do aluno. É como Fonseca (1995:242) relata para que uma criança aprenda é necessário que se respeitem várias integridades, nomeadamente o desenvolvimento perceptivo-motor e a maturação neurobiológica, além de aspectos psicossociais, como sejam: oportunidades de experiência, exploração de objetos e brinquedos, assistência médica, nível cultural, etc. Além destas características acima que devem ser observadas, existem dentro da escola alguns, entre outros, fatores que podem afetar a aprendizagem, e que também devem ser observadas como: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Tomando por base o desafio de investigar a atuação da escola frente às dificuldades de aprendizagem na educação infantil, no decorrer da pesquisa foi possível constatar que a atuação da escola é bem mais superficial e menos interessada nas causas dos problemas de aprendizagem do



que se imaginara. Percebe-se que a realidade educacional das escolas pesquisadas apresentam muitas diferenças nas condições de estrutura física, de ensino, de recursos pedagógicos e humanos. Com a pesquisa pudemos perceber entre linhas que, ambas as escolas pesquisadas não apresentam planejamento, ou se quer objetivos claros para desenvolver medidas de prevenção e intervenção. E ainda se utiliza na prática docente da escola pública, métodos inadequados de ensino, falta de orientação aos professores, falta de percepção do nível de maturidade da criança, e superlotação das classes dificultando a atenção do professor para todos os alunos. Conforme identificamos, estas situações quando não bem organizadas, prejudicam o processo de aprendizagem e ainda segrega as oportunidades de aprendizagem das crianças. No entanto percebemos que nas escolas pesquisadas há uma preocupação relevante quanto à melhoria da relação família-escola, ou seja, que apesar da escola acionar os pais para comunicar as dificuldades de aprendizagem apresentadas e dependendo do caso, direcioná-los a profissionais especializados em diagnósticos, essa relação não está da forma que a escola deseja, onde, o nível de comunicação e parceria entre ambos é relativamente pequeno frente aos problemas que devem ser superados em conjunto. Pois conforme as repostas objetivas e de observações em loco as professoras relataram que a ausência dos pais ou responsáveis no processo de aprendizagem acarreta grandes prejuízos na qualidade do ensino. Observamos que as professoras entrevistadas, na sua totalidade apontam para o mesmo problema de dificuldades de aprendizagem na sala de aula: a falta de concentração/atenção das crianças, também conhecido como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), de fato podemos considerar que, estas são características inerentes a faixa etária pesquisada, quatro e cinco anos de idade, e que o grande desafio dos educadores da educação infantil é, saber adequar as atividades da sala de aula às características individuais de cada criança. A realidade educacional das escolas pesquisadas mostra, a verdadeira condição e o tipo de apoio que é oferecido às crianças com dificuldades de aprendizagem, onde no ensino público, como relatado espontaneamente de forma informal pela coordenadora pedagógica, conta apenas com um centro municipal de apoio a pessoas com necessidades especiais - CEMAPNE, para onde a escola encaminha as crianças com dificuldades de aprendizagem, quando necessita de intervenção especializada, deixando essa responsabilidade para a família. Conforme relatado pelas professoras no ambiente escolar privado, a gama de profissionais extraescolares que apoiam os agentes da escola na intervenção das dificuldades de aprendizagem que são, psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos, mostra, o possível salto na frente da escola privada na intervenção imediata das dificuldades de aprendizagem, e também do apoio mais próximo que estes professores recebem. Desta forma,



identificamos também que ambas as escolas buscaram atuar frente as dificuldades de aprendizagem com a proposta de melhorar o dialogo entre pais e alunos para minimizar o fracasso escolar e, ainda mudam-se as metodologias de ensino quando necessário, ou se propõe outros recursos extra escolares para as crianças, como o acompanhamento escolar. Seriam pretensões muito altas, chegar a definições conclusivas sobre o tema desta pesquisa, pois o ambiente escolar é muito amplo, dinâmico, prático e subjetivo. Mas, encerramos com a ideia de que as dificuldades de aprendizagem na educação infantil merece um olhar mais cuidadoso, pensado mais na prevenção e na identificação precoce, para que se possa tentar prevenir seus fracassos. Pois não há conhecimento em si próprio, ainda mais se tratamento de um tema um tanto confuso para muitos professores, pelo simples fato, da falta de consenso na sua conceituação e de características. Faz-se necessário que a escola incentive um trabalho de formação continuada direcionado aos professores, pois são eles que estão em contato direto todos os dias com as crianças e é necessário que a escola ofereça para os pais e responsáveis, reuniões semanais para discussão de casos, que apresente relatórios dos progressos escolares para os pais e, de modelos de intervenção e de avaliação para os professores, para assim a escola ter melhor organização das suas estratégias educacionais. Pois a escola possui suas responsabilidades e as deve cumprir com competência e eficiência, valorizando e respeitando cada criança, para que se sintam capazes e se desenvolvam normalmente.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. **Considerações acerca da educação infantil: história, representações e formação docente.** In: Conjectura. V. 15, n. 1, jan./abr. 2010, p. 25-44.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um dialogo entre a psicopedagogia e a educação.** 2 ed. Ver. E ampl. Curitiba: Bolsa nacional do livro, 2006.

CAMPOS, Rosa Maria Antunes de. **Estratégias metodológicas de formação de educadores.** 2009. Disponível em: <http://formacaodeformadoreoar.blogspot.com.br>. Acesso em 19 jan.2013.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PISANE, Elaine Maria, ET al. **Psicologia Geral.** 10 ed. Petropolis-RJ: Vozes, 1991.